

## REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FLORIANO-PIAÚÍ

Islândia da Rocha Silva<sup>1</sup>  
Késsia Otávia da Rocha Silva<sup>2</sup>  
Jessilânia Nikelly da Conceição<sup>3</sup>  
Rosalina do Nascimento Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de estudo em uma escola municipal do município de Floriano-PI, sobre os desafios presentes no processo de alfabetização. O objetivo geral foi analisar as estratégias pedagógicas no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos para o desenvolvimento deste trabalho foi identificar os desafios dos docentes no processo de alfabetização e letramento, desenvolver projetos de leitura na escola pesquisada e propor práticas diferenciadas para o trabalho do professor alfabetizador. A metodologia aplicada neste trabalho constitui-se de uma revisão literária fundamentada em autores que discutem a temática, e pesquisa de campo; a abordagem foi a do tipo qualitativa caracterizando-se numa pesquisa narrativa; dos instrumentos para coleta de dados foi a observação de como são as práticas do professor em sala de aula. Embora a alfabetização tenha sido um tema muito discutido nos últimos anos, ainda existem muitos percalços; observou-se na escola, onde desenvolveu-se a pesquisa, crianças com dificuldades de ler e escrever no período em que já deveriam ter sido alfabetizadas e letradas. Portanto, é necessário repensar as estratégias adotadas em sala de aula, para que o processo de alfabetização seja com base nas dificuldades que a criança apresenta para se desenvolver proativamente.

**Palavras-chave:** Dificuldades, Leitura e escrita, Estratégias para alfabetizar.

### INTRODUÇÃO

É necessário refletir sobre os desafios da alfabetização, pois no Brasil ainda é preocupante a situação de crianças que encontram - se desconectadas dos processos da

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, landy-rocha-silva@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal - UFPI, kessia-rocha-silva@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal – UFPI, jessinhanikelly@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia pelo Instituto Superior São Judas Tadeu- ISESJT especialista em educação integral-UFPI, Email: silvarosalina1@live.com

Artigo orientado pela professora: Ma. Dryelle Patricia Silva Coe Soares -. silvadryelle@yahoo.com.br

alfabetização formal. Alfabetizar é um processo complexo, tanto o educando como o educador experimentam desafios, que precisam ser analisados e desenvolvidos a luz de ideias pedagógicas inovadoras.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os desafios da alfabetização a partir das estratégias do professor e das dificuldades que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental apresentam. Os objetivos específicos foram: identificar as dificuldades das crianças em acompanhar os estágios de desenvolvimento alfabético e letramento, desenvolver projetos de leitura para que as crianças possam se apropriar dos diferentes gêneros e melhorar o vocabulário, e propor através desta iniciativa atividades diferenciadas para os professores trabalharem com as crianças.

A pesquisa foi realizada durante o estágio em uma escola municipal de Floriano-PI, nos anos iniciais do ensino fundamental, onde observou-se crianças com dificuldades na leitura, escrita e linguagem, além disso, as práticas adotadas por algumas professoras não contemplavam o ensino-aprendizagem para um desenvolvimento significativo das crianças. Diante disso problematiza-se: que recursos e métodos são utilizados na sala de que não tem possibilitado crianças com idade de já estarem alfabetizadas apresentarem pouco desenvolvimento da leitura e escrita?

Alfabetizar é um processo que exige dedicação e empenho do professor, pois segundo Cagliari (2009), o professor precisa ser ciente de como se dá o processo de aquisição do conhecimento. Pois na sala de aula é o professor que vai perceber e identificar quais as dificuldades do aluno, portanto deverá aplicar metodologias que simplifiquem o entendimento e processo de formação do alfabetizando. E este processo é complexo, por isso precisa de professores capacitados para conduzir a criança à leitura e escrita.

A justificativa para a discussão deste tema constitui-se pela necessidade de repensar as práticas metodológicas utilizadas pelo professor para alfabetizar, e avaliar como as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, estão sendo alfabetizadas, visto que há um grande número de crianças que não dominam e nem são preparadas para a leitura, escrita e linguagem, de acordo com as regras gramaticais.

A metodologia para o desenvolvimento deste trabalho constitui-se de revisão literária, realizados por diversos autores, como Cagliari (2009); Emilia Ferreiro (2001, 2010); Libâneo (1994); Paulo Freire (1989, 2017); Smolka, (2012); entre outros estudiosos que discutem o tema da alfabetização.

Durante o estágio foi possível identificar através de relatos das professoras e pela observação como acontece o ensino na sala de aula, diante disso é possível afirmar que as práticas metodológicas utilizadas na sala de aula pelo professor, não têm sido suficientes para de fato caracterizar algumas crianças letradas e alfabetizadas, na idade que já deveriam estar, e as dificuldades que a criança encontra para desenvolver a leitura e escrita pode ocorrer na linguagem, no pensamento, na interpretação das palavras, entre outros aspectos, a serem cuidadosamente trabalhados pelo educador.

A partir da realidade da escola criou-se um projeto intitulado piquenique da aprendizagem, afim de contribuir com a leitura e escrita das crianças do ensino fundamental I e também, para somar com o trabalho pedagógico dos docentes alfabetizadores, para uma educação de qualidade.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa a metodologia utilizada foi a de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa. Segundo Demo (2012) “todas as pesquisas carecem de fundamento teórico e metodológico”[...] (DEMO, 2012, p. 22). E de acordo com Lima (2004, p.38), a pesquisa bibliográfica é “a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”.

Em relação a abordagem qualitativa adotada para o desenvolvimento deste estudo, Stake (2011) colabora afirmando que é por ser baseada no entendimento das experiências obtidas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Teixeira (2005), enfatiza que: “na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise

fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”. Portanto, buscou-se analisar a realidade observada na escola a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e de como deve ser articulada a teoria e a prática na escola.

Durante o estágio criou-se um espaço intitulado “piquenique da aprendizagem” o ambiente utilizado para o desenvolvimento destas atividades foi debaixo de uma árvore do terreno da escola, onde as crianças podiam brincar com jogos educativos, ler livros, ouvir historinhas e, também contar histórias. O projeto contemplou crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, despertando o interesse, relações entre crianças de faixas etárias diferentes e desenvolvimento socioeducativo.

Para o desenvolvimento do trabalho as discussões serão divididas em três tópicos principais: a linguagem como mecanismo da leitura e escrita, a importância da leitura e escrita e práticas de alfabetização.

## **A LINGUAGEM COMO MECANISMO DA LEITURA E ESCRITA**

A linguagem é um dos meios de comunicação mais importante para a humanidade, visto que são os enunciados do pensamento humano. O significado da palavra linguagem de acordo com Cagliari (2009) diz que: a linguagem existe porque se uniu um pensamento a uma forma de expressão, um significado a um significante[...], assim entendemos que a linguagem precisa fazer sentido.

O cuidado com a pronúncia das palavras é essencial, pois a assimilação da leitura e escrita se fundamentará na escuta dos fonemas de cada palavra. Por isso, o professor deve trabalhar também com a pronúncia das palavras, principalmente com os dígrafos e encontros consonantais, que é uma das maiores dificuldades perceptíveis na leitura das crianças. A linguagem da criança é um processo complexo e que irá encaminhá-la, posteriormente, para aprender a ler e escrever.

Na escola campo havia crianças que não conseguiam pronunciar a sílaba de algumas palavras. Sabemos que a linguagem é desenvolvida pelo ambiente em que a criança vive, e a família é a principal influência para o desenvolvimento linguístico da criança. Trabalhar a

linguagem dessas crianças foi desafiador, pois a aquisição da língua fica gravada na memória da criança.

Para que a alfabetização da criança seja desenvolvida é necessário que ela esteja inserida em um ambiente social, segundo Emilia Ferreiro (2017). Contudo, segundo a autora “ a ligação entre a linguagem impressa e a oral não é imediatamente percebida pelas crianças”, (FERREIRO, 2017, p. 30), portanto, a alfabetização necessita ser proporcionada, de modo que a criança possa compreender a transposição da fala para a escrita, mas que a escrita é bem mais elaborada e organizada por regras gramaticais.

Existem diversos dialetos usados na linguagem, porém existem normas ortográficas que não permitem a variação de determinadas palavras para a escrita. O professor pode trabalhar em sala de aula essas variações e explicar onde elas podem ser usadas, e apresentar também as normas ortográficas para o uso da escrita.

Há também, uma supervalorização da linguagem escrita na sala de aula, mas pouca ênfase na linguagem oral. A supervalorização da escrita na escola e na sociedade, vincula-se ainda a uma postura ideológica de grupos dominantes em determinados períodos da história, o qual mobilizaram-se em busca da conquista e do poder.

Nesse sentido, o tratamento diferenciado pelas escolas entre a fala e escrita é uma questão valorativa, no entanto o ensino dessas duas modalidades é de extrema relevância, não cabendo atribuir maior grau de importância a nenhuma destas. Conforme Marcuschi (2000, p.35) entende-se que a supremacia da escrita não se atrela a valores intrínsecos à linguagem que, por ventura, viessem qualificar com maior prestígio esta ou aquela modalidade.

Considerando, que a fala e a escrita são sistemas linguísticos fundamentais para o ensino da língua portuguesa, o professor deve ensinar, de acordo com Cagliari (2009, p. 75) que: “fonética[...] preocupa-se com a descrição dos sons da fala, e a fonologia com o valor funcional que os sons têm na língua. Deste modo os alunos poderão compreender a diferença da escrita gramatical para a da escrita fonológica, em que ambas devem ser trabalhadas, explicando-se onde e quando devem ser usadas.

À vista disso, consideramos a linguagem oral e escrita como fenômenos importantes na sociedade contemporânea, pois oferecem ao homem informações e aprendizados diante das situações vividas em sociedade e permitem estabelecer a comunicação entre os povos independente da religião, cultura, cor, raça, idade, níveis políticos e socioeconômicos.

### **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA**

Este item tem por finalidade apresentar ao leitor a importância do ato de ler e escrever na sociedade moderna. A habilidade da leitura é essencial para o homem enfrentar as dificuldades e os desafios encontrados ao longo da vida na sociedade, tal como, está organizada no século XXI, entendendo-se que essa leitura é a interpretação e compreensão textual.

Sabe-se que a alfabetização se dá pela iniciação no uso do sistema ortográfico, e, portanto, é um processo complexo que vai exigir do educador um olhar reflexivo e crítico dentro do seu contexto. Para tanto, é necessário identificar como se tem trabalhado os recursos dentro da sala de aula e se tais atuações têm gerado resultados positivos.

Durante o estágio percebemos que muitas crianças apresentavam dificuldades na leitura e escrita por não terem o hábito da leitura. Com isso a alfabetização e o letramento das crianças estavam “ameaçados”, pois algumas não conseguiam ao menos juntar as sílabas e formar palavras, sendo que estas já estavam no terceiro ano do ensino fundamental.

Há também, crianças que apresentam dificuldades advindas de algum tipo de deficiência, seja ela física ou intelectual, neste caso, estas crianças poderão ser analisadas por um especialista na área. E caberá ao professor adotar estratégias, de acordo com a especificidade da criança, para que esta não seja excluída do processo de alfabetização.

Nestes casos a escola tem o atendimento psicopedagógico, na qual a psicopedagoga trabalha atividades voltadas para a deficiência da criança, porém devido a demanda torna-se difícil acompanhar todas as crianças, e além disso elas são atendidas no momento em que deveriam estar em sala de aula, pois poucas famílias querem levar os filhos para terem o acompanhamento no contraturno.

Antes que o professor possa ensinar a criança a ler é necessário que haja uma preparação, isto é, a criança ao chegar na escola já possui conhecimentos do mundo, e a partir desse conhecimento é que ela compreenderá a leitura da palavra, segundo Paulo Freire (1989). E nesse processo de alfabetização enfatiza-se, segundo Freire que:

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político (FREIRE, 2017, p. 14).

Portanto, o alfabetismo é compreendido por um conjunto de habilidades necessárias para responder as práticas sociais, atribuindo condições ao ser humano a questionar valores, tradições, padrões de poderes presentes no contexto social entre outros. Compreendemos que o ato de ler e escrever concebem elementos inerentes à condição humana, uma vez que a aquisição da língua oral e escrita nos dá condições de participação social para vivermos em sociedade.

A leitura como a aprendizagem é um processo contínuo, se inicia com o conhecimento de mundo, vivência e da realidade a que pertence cada pessoa. Assim, a leitura de um mesmo texto pode ter significados diferentes para cada indivíduo que ler. Possibilitando às pessoas a capacidade de compreender o mundo e o que ocorre ao seu redor, podendo ter visões diferentes sobre uma mesma realidade, tendo a capacidade de refletir e criticar as diversas concepções existentes no mundo.

Nessa perspectiva, entende-se a importância da mediação do professor, pois é a partir da reflexão da realidade que os alunos vivenciam, que se constrói o conhecimento e compreensão das palavras.

Dessa forma, a leitura nas crianças deve ser estimulada de uma forma atrativa e diferenciada, que as estimule, que tenha significado para sua vida tornando-se um hábito prazeroso, e isso contribuirá para a aquisição de conhecimentos tanto para a vida escolar, como para a vida social.

## PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com o que (Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira, 2010), expõe em suas ideias, é tarefa da escola desenvolver atividades que propiciem aos estudantes desenvolverem competências para usar a leitura e escrita ao longo da educação básica. Nesse sentido, faz-se necessário que as escolas desenvolvam projetos pedagógicos que desenvolvam essas habilidades e os professores nesse processo devem servir como guia para orientar e trabalhar conjuntamente com o aluno, pois este é agente em todo o processo de leitura.

Algumas habilidades e conhecimentos para o trabalho do professor como agente de letramento segundo Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010):

1. Desenvolver recursos para facilitar a iteração entre os conhecimentos da língua oral que os alunos trazem consigo para a escola e as competências de leitura, escrita e oralidade que vão adquirir ou aprender;
2. Atentar para a transição dos modos de falar para os modos de escrever e ler;
3. Avaliar as capacidades relacionadas à alfabetização, incluindo a avaliação diagnóstica;
4. Reconhecer atividades pedagógicas com a língua materna que contribuem para o desenvolvimento linguístico, afetivo e social do aluno;
5. Elaborar jogos e brincadeiras adequados ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa. (BORTONI-RICARDO, MACHADO, CASTANHEIRA, 2010, p. 19).

É importante destacar que o papel de alfabetizar é do professor, portanto esse papel não deve ser transferindo, o professor pode recorrer ao uso de tecnologias, outros tipos de ferramentas, ou contar com a ajuda de outros profissionais, mas não deve transferir essa responsabilidade, como colocado por Cagliari (2009).

O pedagogo precisa trabalhar a alfabetização a partir dos conhecimentos prévios da criança, pois é a partir do mundo em que a criança está inserida que se dará o processo de alfabetização, Paulo Freire ao explicar como ocorre a aquisição da leitura e escrita afirma que: “O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador”. (FREIRE, 1989, p. 19).



Apesar das dificuldades inerentes ao trabalho pedagógico, os professores alfabetizadores precisam buscar estratégias facilitadoras, possibilitando que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais visando à autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento. E segundo Libâneo 1994) existem dois níveis de aprendizagem:

O nível reflexo se refere às nossas sensações pelas quais desenvolvemos processos de observação das coisas e nossas ações motoras (físicas) no ambiente. Estas aprendizagens são responsáveis pela formação de hábitos sensorimotores e são as que predominam na fase inicial de desenvolvimento da criança (por exemplo, agarrar objetos, distinguir cores, formas e sons, andar etc). O nível cognitivo se refere à aprendizagem de determinados conhecimentos e operações mentais, caracterizadas pela apreensão consciente, compreensão e das propriedades e relações essenciais da realidade, bem como aquisição de modos de ação e aplicação referentes a essas propriedades e relações. No nível cognitivo, os indivíduos aprendem tanto em contato direto com as coisas no ambiente quanto com as palavras que designam coisas e fenômenos do ambiente. Isso significa que, como instrumentos da linguagem, as palavras constituem importante condição para a aprendizagem, pois formam a base dos conceitos com os quais podem pensar. (LIBÂNEO, 1994, p. 84-85).

Portanto é importante trabalhar com a semântica das palavras, pois é a partir do conceito destas que as crianças compreendem e até mesmo passam a usar determinadas palavras em seu vocabulário. Sempre que possível o professor pode apresentar coisas e ou ambiente, ou ainda instigar o aluno sobre o espaço onde ele vive, possibilitando que a criança desenvolva os níveis de aprendizagem colocados pelas palavras de Libâneo.

Com a aplicação do projeto de intervenção foi possível perceber a interação dos alunos nos jogos educativos, no interesse pela leitura e, conseqüentemente, isso contribuiu para o processo de alfabetização. Além disso, atividades diferenciadas se tornam atraentes para as crianças, assim o professor pode trabalhar em sala de aula com outras práticas metodológicas, que não sejam apenas na sala de aula.

Uma das grandes preocupações se dá em torno de crianças que estão do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, e que apresentam dificuldades na leitura, escrita e até mesmo para pronunciar algumas palavras. No 5º ano, por exemplo, existem alunos que mal conseguem interpretar textos

simples. Tudo isso é motivo de preocupação para a educação, pois estes alunos já deveriam ter adquirido essas habilidades durante o processo de alfabetização.

Existem alunos que estão “atrasados” na série, por terem reprovado, contudo os professores fazem o possível para que isso não aconteça na escola, mesmo quando o aluno não adquiriu as habilidades necessárias para passar de uma série para outra. Além disso com a nova lei o professor não pode reprovar o aluno sem que este esteja no último ciclo. Com isso, percebe-se que a educação tem deixado grandes percalços, no que se refere a definição “correta” de alfabetização. Não existe distância entre os alfabetizados dos não alfabetizados, segundo Ferreira (2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou através de embasamento teórico refletir sobre os recursos e métodos pedagógicos para o desenvolvimento da leitura e escrita de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental a fim de entender a razão pela qual crianças com idade de já estarem alfabetizadas apresentarem pouco desenvolvimento da leitura e escrita. Sobre essa perspectiva identificamos que a metodologia aplicada pelo professor deve ser pensada e repensada até que esta atinja o objetivo que é de alfabetizar o educando.

O educador precisa ter um olhar reflexivo para o processo de alfabetização da criança, tendo sempre o cuidado de avaliar suas práticas metodológicas e, não somente avaliar o aluno, como acontece muitas vezes, é necessário também que o educador conheça quais as dificuldades e os domínios de seus alunos, para assim, saber as habilidades que devem ser trabalhadas para o desenvolvimento dos educandos.

A aprendizagem é um processo contínuo que precisa ser trabalhado desde a educação infantil. Toda criança tem o seu tempo, sua maneira de aprender, interagir, umas são mais rápidas, outras demoram um pouco mais, por isso a escola precisa dar o suporte para que a criança desenvolva as aprendizagens sem prejuízo de seu futuro.

Com a aplicação do projeto de intervenção foi possível perceber a interação dos alunos nos jogos educativos, no interesse pela leitura e, conseqüentemente, isso contribuiu para o processo

de alfabetização. Além disso, atividades diferenciadas se tornam atraentes para as crianças, assim o professor pode trabalhar em sala de aula com outras práticas metodológicas, que não sejam apenas na sala de aula.

Assim, a proposta deste estudo tem como objetivo final colaborar para o ensinoaprendizagem do professor e do aluno, não se restringindo ao tradicionalismo que ainda é muito comum nas escolas, mas buscando ferramentas e ações eficazes para o desenvolvimento do alfabetizando. Tendo em vista a importância de se refletir e buscar estratégias que envolva a criança, de modo que o ensino seja significativo e prazeroso para ela, pois assim a criança aprende e consegue assimilar melhor o conteúdo.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação de professores como agente letrador**. São Paulo: contexto, 2010.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. 11.ed. São Paulo: SCIPIONE, 2009.

Demo, Pedro, 1941-**Metodologia do conhecimento científico**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24°.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emílio. **Com todas as letras**. 16°.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: o que são e como se classificam**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000. (Mimeo)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23°. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**. 13°.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

TEXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.